
A CYARTA

Boletim da Secretaria
Nacional da IV Secção

Especial Cenáculo

Maio 2006

*Este número da Cyarta é inteiramente dedicado ao
2º Encontro do 4º Ciclo do Cenáculo – Fórum Nacional de Caminheiros e Companheiros*

2º Encontro do 4º Ciclo do Cenáculo



“Faz-te Caminho”, este foi o tema do 2º encontro do 4º Ciclo do Cenáculo Nacional.

Foi com esta mensagem/missão que no fim-de-semana de 10, 11 e 12 de Março fizemos Cenáculo em Santana, Região de Setubal.

Foi com a participação de 52 Caminheiros/Companheiros, que continuámos com o trabalho desenvolvido no 1º Encontro, e depois de termos abordado temas do RAP e de ter desenhado um conjunto de oportunidades, desta feita dedicámo-nos à construção de uma base para o novo Sistema de Progresso da IV secção.

O cenáculo Regional/Núcleo foi também outro dos temas abordados, servindo para rever o **Documento Oficial dos Cenáculos Regionais** elaborado no 2º Ciclo. O objectivo é que este se torne para os Caminheiros/Companheiros numa ferramenta autêntica e fundamental para a preparação e realização do Cenáculo Regional/Núcleo, pois sabemos que o “aprender fazendo” só acontece quando se realizam os Cenáculos na Região/Núcleo, pois promovem uma participação mais alargada.

Estes foram os dois temas abordados neste 2º encontro do Cenáculo, em que cada Caminheiro/Companheiro continuou a “Construir Horizontes” pois a cada um foi entregue a mensagem/missão, “Faz-te Caminho”.

Agora, depois de analisadas e compiladas as conclusões dos grupos de trabalho, apresentamos através desta cyarta o trabalho desenvolvido neste 2º Encontro do 4º Ciclo. As conclusões apresentam-se da forma mais clara e completa possível, para que possam ser abordadas e analisadas quer por todos os interessados, quer pelo Departamento Nacional da IVª.

Imaginário

Esta é a alucinante história de Zorbas, um gato grande, preto e gordo. Um dia, uma formosa gaivota apanhada pela maré negra, acaba o seu último voo na varanda de Zorbas e, momentos antes de morrer, deixa ao seu cuidado um ovo branco com pintinhas amarelas, assim como o faz comprometer-se a não comer ovo, a cuidar da gaivotinha e a ensiná-la a voar. Zorbas, que é um gato de palavra, cumprirá as promessas. Tudo isso com ajuda dos seus amigos Secretário, Sabetudo, Colonello, Barlavento e Babulina, dado que não é tarefa fácil, sobretudo para um bando de gatos mais habituados a fazer frente à vida dura de um porto como o de Hamburg, fazerem de pais de uma cria de gaivota... Não foi fácil para este grupo de gatos lidarem com uma avezinha tão pequenina. Desde cuidar do ovo, dar a primeira refeição e explicar que Ditosa não era um gato mas sim um gaivota. E tal como as outras gaivotas, também ela um dia teria de voar no céu azul. Muita aventura, algumas peripécias... Após a elaboração de vários planos, o grupo de gatos vendo que não conseguiam, resolveram pedir ajuda a um poeta. E, numa noite chuvosa, Zorbas,

Ditosa e o Poeta subiram à torre da Igreja de Hamburg. Deixaram Ditosa no varandim. E Zorbas miou-lhe:

- Vais voar. Respira. Sente a chuva. É água. Na tua vida terás muitos motivos para ser feliz, um deles chama-se água, outro chama-se vento, outro chama-se sol e chega sempre como recompensa depois da chuva. Sente a chuva. Abre as asas.

A gaivota estendeu as asas, sentiu a chuva e disse:

- Gosto de ti. És um gato muito bom. Nunca te esquecerei, nem aos outros gatos. E assim, desapareceu da sua vista, sobrevoou o parque e depois seguiram-lhe o voo até às alturas.

E, à beira do vazio, Ditosa compreendeu o mais importante: **Só voa quem se atreve a fazê-lo!**

E, com a graça de uma fábula e a força de uma parábola, convidou-se todos os Caminheiros e Companheiros a entrarem nesta história. Também eles assumiram o compromisso de cuidar do ovo e ensinar a gaivotinha a voar. Foram dias para se viver e partilhar em equipa, afinal, tal como na história, quando todos trabalham para o mesmo objectivo, é com alegria que se vêm os bons resultados.

Quem esteve presente...

Região	Nome	Região	Nome
Açores	Horácio Miguel Leal André Filipe Costa Moniz Valéria Ávila Oliveira Milena Toste Arruda	Madeira	Cátia Micaela Rebelo Marta Luísa Dias Luís Miguel Sousa Ana Cristina Dias de Brito
Aveiro	Williams Marques	Lisboa/SerraLua	Marta Goja
Braga/Barcelos	Luis Ferreira José Renato de Brito	Lisboa/Oriental	Rita Sofia Ferreira Alves Carlos João Oliveira Moreira
Braga/Braga	Ana Sofia Ribeiro Manuel Carvalho Pereira	Lisboa/Oeste	João Miguel Fernandes Carvalho Fábio Hilário Santos
Braga/Famalicão	Nelson Ferreira Neves Marta Manuela Pereira	Lisboa/Moinhos de Vento	Carolina Moura Joyce Navarro Hogan Manuel Gonçalves Rodrigues
Braga/Guimarães	Elsa Patrícia Castro Sandra Cristina Pinto	Porto/Douro Sul	Marco Manuel Alves Pinto Ana Filipa Guedes Peixoto
Braga/Fafe	Sérgio Manue Teixeira João Tiago Costa Silva	Porto/Cidade do Porto	André Miguel Herdeiro Teixeira
Coimbra	Nuno Filipe Casaleiro Ana Filipa Lapa António Pedro Rosa	Porto/Este	Ângela Susana Jesus Sá Emanuel Pedro Mendes
Évora	Teresa Palmeiro Susana Baralha	Porto/Litoral	Marta Sofia Brás Pinho Hugo Alexandre Vieira
Guarda	Gonçalo Manuel Salvado	Portalegre/Castelo Branco	Micael André Janeiro Barata Pedro Filipe Fernandes da Silva Inês Duarte Silva Rosa
Leiria	Luís Daniel Guterres Clemente David Belo Gualdino	Santarém	Carla Sofia Alves Marques Ana Cristina da Silva Pratas
Setúbal	João Miguel Albuquerque Bruno José Moreira João Filipe Gouveia Rúben Duarte	Viseu	Luis Carlos Mesquita Albuquerque Carolina Xavier Frias Anabela Simões Esteves

RAP – Novo Sistema de Progresso

Até que ponto somos persistentes e lutamos pelos nossos sonhos, por escalar cada vez mais alto nos nossos próprios limites... até que ponto fazemos por progredir?

Esta foi uma das frases que deu início aos grupos de trabalho sobre a temática do sistema de progresso, o objectivo é que cada grupo tendo como suporte vários documentos abaixo transcritos construíssem uma nova base para o sistema de progresso da IV Secção.

Para isto adoptámos a seguinte metodologia: apresentação em plenário do actual sistema de progresso e como é composto e de seguida trabalhos de grupo onde as equipas receberam a seguinte documentação:

- as seis equipas tiveram acesso à documentação indicada na alínea a) abaixo transcrita.
- três equipas receberam duas listas de conceitos, uma com “elementos/conceitos” que compõem a IVª secção, e outra com figuras para possíveis bases do sistema de progresso, descritas abaixo na alínea b).
- três equipas trabalharam sobre uma folha em

branco.

a) Documentação fornecida aos seis grupos de trabalho

Objectivos educativos finais e propostas de oportunidades elaboradas no 1º Encontro de Cenáculo Nacional – 4º Ciclo, Conclusões do Comité Pedagógico Nacional, Metodologia Educativa da IVª, o Sistema de Progresso actual e conclusões do primeiro encontro do primeiro ciclo do Cenáculo

b) Lista de conceitos e lista de figuras para a elaboração do novo sistema de progresso

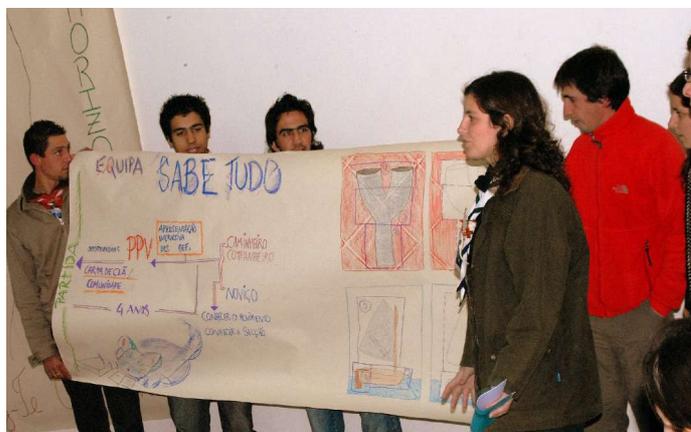
- PPV, Carta de Clã, Método do Projecto, Caminhada, Cenáculo, Avaliação, Auto-avaliação, Família, Sociedade, Aprender Fazendo, Clã/Comunidade, Sistema de Patrulhas
- Puzzle, cartão, desenho, insígnias, pirâmide, jogo, livro

Todas as propostas foram consideradas válidas e apresentadas em plenário.

1. Equipa Sabe Tudo

O grupo de trabalho utilizou o guião em “branco”, isto é, aquele que apenas nos pedia para fazermos um esquema do Sistema de Progresso, sem fazer qualquer referência à forma de esquema que poderíamos adoptar.

O Sistema de Progresso como ferramenta de formação pessoal do Caminheiro, será concretizado no cumprimento dos objectivos educativos finais.



Sistematização do Progresso:

- *Adesão ao movimento e adesão à secção:*

É essencial que o Noviço/Aspirante conheça o movimento escutista e que conheça também as bases do Caminheirismo/Companheirismo, a mística e simbologia da IVª Secção. Sendo assim, no início do ano cada noviço/aspirante propõe-se a trabalhar com um elemento mais velho, de forma a iniciar o seu percurso na IVª, sendo que esse Caminheiro/Companheiro deverá assumir um papel essencial no progresso do noviço, esclarecendo-lhe dúvidas e promovendo a apreensão de conhecimentos relacionados com a IVª Secção por parte do Noviço. O Caminheiro/Companheiro investido terá assim o papel de tutor/padrinho para com o noviço. Como forma de “avaliar” o progresso dos Noviços/Aspirantes, deveriam estes ao fim de 3 meses na IVª Secção preparem uma actividade para todo o Clã/Comunidade onde integrassem os conhecimentos que foram adquirindo ao longo desses 3 meses.

- *Objectivos Educativos Finais e Oportunidades:*

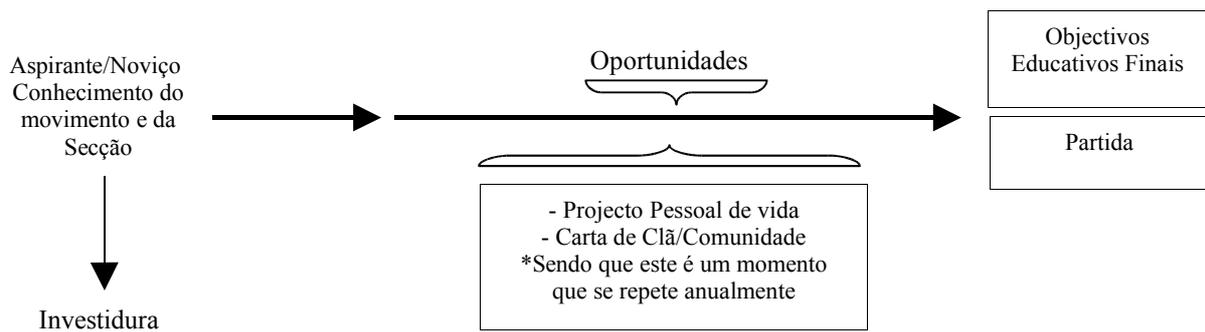
Para que seja o Caminheiro/Companheiro o próprio “motor” do seu progresso, propõem-se que, no início de cada ano, quando o Caminheiro/Companheiro elabora o seu Projecto Pessoal de Vida, neste estejam presentes um conjunto de oportunidades que o Caminheiro/Companheiro pretenda realizar para que possa progredir dentro de cada uma das seis áreas de desenvolvimento.

O PPV será a par de Carta de Clã, uma ferramenta activa no progresso de cada um, quando o Clã/Comunidade se reunir para redigir a sua Carta, nesta estarão salvaguardados as oportunidades que todo o Clã/Comunidade pretende fazer, sendo a Carta um reflexo daquilo que cada Caminheiro/Companheiro pretende progredir. Tal implica que desde do início do ano todos os Caminheiros/Companheiros estejam conscientes do seu próprio progresso pessoal, dos objectivos educativos finais que deverão estar concluídos ao fim de quatro anos na secção e ainda das oportunidades que poderão utilizar para poder atingi-los. É na realização de oportunidades que o individuo terá total liberdade, e o Caminheiro/Companheiro só concretizará os objectivos educativos finais de cada uma das seis áreas na medida em que ao final de quatro anos exista um efectivo progresso, isto é, as oportunidades que ele realiza no primeiro ano, não poderão ter o mesmo nível de dificuldade que as oportunidades a que ele se propõe no último ano na IVª Secção; aqui é essencial o papel do Chefe de Clã, o qual, deverá antes da feitura da Carta de Clã/Comunidade, discutir com cada um dos seus Caminheiros/Companheiros, individualmente, as oportunidades a que estes se propõe e se efectivamente se verifica um aumento da dificuldade. Assim ao consagrar as oportunidades na Carta de Comunidade/Clã e no PPV, o Caminheiro/Companheiro deverá com o seu dirigente aumentar a dificuldade das oportunidades as quais se propõe em cada ano, estas deverão exigir ano após ano uma maior entrega, um maior conhecimento para que exista um efectivo progresso.

Como projecto pessoal de vida é feito em regra anualmente, tal como a Carta de Clã/Comunidade, então o progresso a que cada elemento de se propõe individualmente também será feito ano após ano e “avaliado” pelo próprio Caminheiro/Companheiro e pelo seu dirigente anualmente.

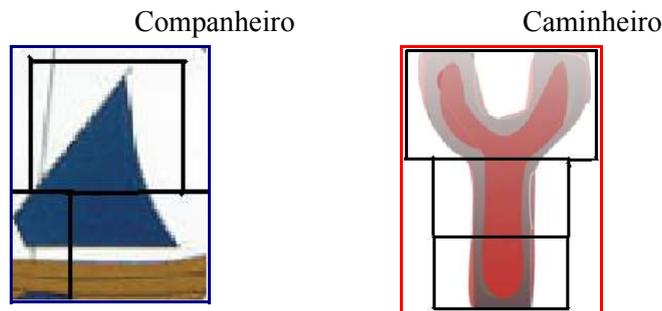
Desta forma, a formação pessoal de cada um é privilegiada tornando o Caminheiro/Companheiro Cidadão do mundo, cada vez mais activo da e na sociedade actual.

Progresso do Caminheiro/Companheiro durante os 4 Anos



• *Insignia:*

Como forma de assinalar o progresso do Caminheiro/Companheiro ao longo do 4 Anos, propõe-se a criação de uma insígnia que esteja partida em 4 partes, sendo que essas partes serão reunidas à medida que o indivíduo vai realizando as oportunidades a que se propõe anualmente e vai progredindo. Os objectivos educativos finais ter-se-ão como concretizados quando o Caminheiro/Companheiro tenha completado a sua insígnia, aí reconhece-se que ele está pronto para partir.



O Noviço iria adquirir o fundo branco comum a ambas as insígnias quando realizasse o acampamento para todo o Clã/Comunidade, depois nos três anos seguintes cada Caminheiro/Companheiro iria adquirir uma das três partes da insígnia à medida que fosse progredindo anualmente.

Como será registado este progresso? Dinâmica a adoptar por cada Clã/Comunidade.

2. Equipa Secretário

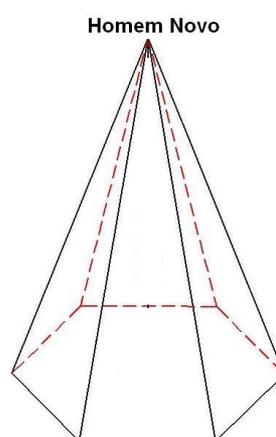
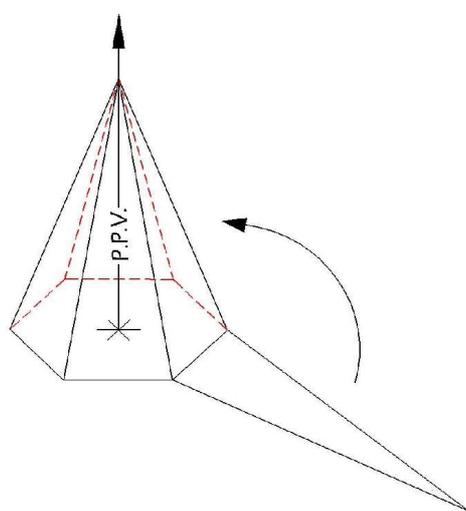
A equipa Secretário trabalhou na nova base do sistema de progresso sobre uma folha em branco e tendo como suporte os documentos inicialmente referidos na alínea a). Depois de uma análise e discussão a proposta para o novo sistema de progresso baseia-se numa estrela/pirâmide hexagonal, cuja base representa a formação inicial (adesão) com provas/objectivos de carácter obrigatório, como representa a imagem ao lado.





Após a promessa são anexadas a cada uma das arestas do hexágono um triângulo em que na base representa uma das seis áreas de desenvolvimento. Uma Estrela como representa a imagem ao lado.

Num dos vértices do triângulo está o objectivo, após o caminheiro/companheiro alcançar toda a fase de progresso das seis áreas forma-se a pirâmide de base hexagonal o seu vértice contem os objectivos finais das seis áreas, este culminar representa o Homem Novo. O eixo da pirâmide representa a caminhada em que contem vários instrumentos como o PPV.



Durante os trabalhos do grupo ficaram dois pontos em aberto pois não houve consenso.

- Se as áreas de desenvolvimento deveriam ser divididas em fases, tal como temos no actual sistema (Bronse, Prata e Ouro) ou de outra forma, isto para diferenciar a progresso entre caminheiros.
- De que forma é que seria avaliado o progresso.
- Criar níveis nas áreas de desenvolvimento.
- A avaliação seria feita por objectivos/provas obrigatórios para cada nível.
- Não haver níveis nas áreas de desenvolvimento.
- A avaliação de ser feita tendo como base parâmetros definidos (conselho de clã e chefe de clã).

3. Equipa Barlavento

A Equipa Barlavento utilizou o guião em “branco”, para desenhar o esquema do novo Sistema de Progresso; tinham como suporte apenas os documentos inicialmente referidos na alínea a).

O Sistema de Progresso como ferramenta de formação pessoal do Caminheiro, foi desenhado com vista ao cumprimento dos objectivos educativos finais, usando como meios as Oportunidades que foram trabalhadas no 1º encontro do ciclo.



Assim, a caminhada pessoal do Caminheiro/Companheiro dentro do Clã/Comunidade dar-se-ia em duas fases distintas: a adesão e o progresso.

- *Adesão ao movimento e à secção:*

Foram definidas provas obrigatórias para que o Noviço/Aspirante conheça o movimento escutista a que pertence e que conheça também as bases do Caminheirismo/Companheirismo, a mística e simbologia da IVª Secção.

1. Conhecer a vida de BP e os motivos que o levaram a fundar o Escutismo.
2. História do CNE, organização, insígnia e protocolo.
3. História do Agrupamento.
4. Simbologia Escutista.
5. Vivência da Fé, Lei, Promessa e Princípios.
6. Utilizar nós e ligações na vida de campo.
7. Conhecer Mística e Simbologia da secção.
8. Desempenhar positivamente um cargo na equipa/companha e/ou clã/comunidade (Sistema de Patrulhas)
9. Ler o “Caminho do Triunfo” e apresentar um capítulo ao Clã/Comunidade.
10. Conhecer a conversão de S. Paulo.
11. Saber Oração do Caminheiro e Cerimoniais de Promessa e Partida.
12. Elaborar Plano Pessoal de Vida (PPV) e participar na elaboração do Plano Comunitário de Vida (PCV – Carta de Clã)

• *Progresso:*

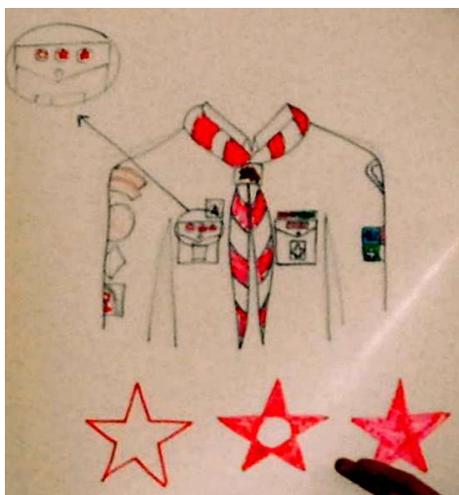
Para que seja o Caminheiro/Companheiro o próprio “motor” do seu progresso, propõe-se a livre escolha das Oportunidades a desenvolver, mediante motivações pessoais e áreas de interesse pessoal. Apesar da total liberdade na escolha das Oportunidades, propõem-se duas obrigatoriedades:

1. em cada um dos três anos passados no clã/comunidade, após a fase de adesão, terá de se atingir pelo menos um objectivo dentro de cada Área de Desenvolvimento Pessoal, para que assim se assegure uma maior diversidade nas áreas de interesse;
2. cada caminheiro/companheiro terá que ter desenvolvido pelo menos uma Oportunidade por cada OEF. no final dos três anos. Propusemos estas duas obrigatoriedades com o intuito de assegurar um progresso mais diversificado, uma vez que se pretende que um escuteiro, no final da sua caminhada, tenha desenvolvido o Carácter, o Afectivo, o Intelectual, o Social, o Físico e o Espiritual

Para se registar o progresso individual de cada um, achámos essencial um caderno de caça, desenvolvido e estruturado para acompanhar o caminheiro/companheiro em toda a sua caminhada. Num dos capítulos deveria constar toda a explicação do sistema de progresso proposto, bem como as tabelas com as Áreas de Desenvolvimento Pessoal e respectivos OEF, conforme o esquema abaixo.

Objectivos Educativos Finais – <i>Desenvolvimento Afectivo</i>	1º Nível	2º Nível	3º Nível
Valorizar e demonstrar sensibilidades nas relações familiares e afectivas, de modo consequente com opção de vida assumida.			
Assumir a própria sexualidade e respeitar a dos outros, como uma expressão de amor.			
Ser capaz de identificar, compreender e expressar as suas emoções tendo em conta o contexto e os sentimentos dos outros.			

Os 3 diferentes níveis correspondem a um determinado número de “créditos”, que são atribuídos a cada oportunidade, e que deverão ser ajustados a cada indivíduo, e acordados entre o chefe de clã e o caminheiro/companheiro em questão.



• *Insígnia:*

A insígnia proposta para este novo sistema de progresso assenta num modelo de Pin's.

Quando se atinge X créditos cumprindo os objectivos propostos é atribuído um Pin:

- 1º Nível: Estrela branca com os limites vermelhos;
- 2º Nível: Estrela com os braços vermelhos e o centro branco;
- 3º Nível: Estrela vermelha.

Nota: Os Pin's seriam colocados na pala do bolso direito.

4. Equipa Collonelo

A Equipa Collonelo trabalhou sobre o guião com os conceitos e as sugestões de apresentação do “novo” sistema de progresso, ou seja alinea a) e b) inicialmente apresentadas.



Confrontada com o desafio que lhe foi proposto (desenvolver uma proposta para um novo sistema de progresso no âmbito do RAP), a equipa começou por fazer uma avaliação SWOT do sistema de progresso actual (Pontos fracos, Pontos fortes, Oportunidades e Ameaças) tendo concluído que este se encontra obsoleto e desfasado da actualidade devido, principalmente, à rigidez da estrutura de provas, bem como à dificuldade em adaptar o sistema de progresso aos diferentes ritmos e estádios de aprendizagem de cada Caminheiro/Companheiro.

Dadas as conclusões anteriores, a equipa Collonelo considera que a palavra chave do novo sistema de progresso terá de ser FLEXIBILIDADE, propondo-se assim um sistema de progresso virado para cada elemento enquanto entidade singular, estimulando o seu desenvolvimento de acordo com as suas especificidades, sem nunca esquecer que este se encontra inserido numa comunidade. Como tal, o seu desenvolvimento ganha particular relevo quando é aplicado sobre a forma de uma mais valia para a comunidade, correspondendo desta forma a um desenvolvimento da própria comunidade. Esta atitude causa uma mudança de paradigma, uma vez que afasta o conceito de um desenvolvimento conseguido através de uma estrutura fixa com provas rígidas que todos os caminheiros/companheiros teriam que concluir. O novo paradigma, centrado no conceito de flexibilidade, desenvolve a noção de que cada caminheiro pode atingir os *Objectivos Educativos Finais* (OEF) através de um Caminho próprio, diferenciado dos restantes elementos e estabelecido de acordo com as especificidades de cada um. O novo sistema de progresso assentará no conceito de *Oportunidade* como meio de atingir os OEF e será de seguida explicado.

O sistema de progresso proposto por esta equipa encontra-se dividido em dois grandes blocos/fases que são

- *Adesão ao Movimento e Adesão à Secção*

Considera-se que a interiorização das noções abrangidas por este bloco é essencial ao futuro Caminheiro/Companheiro. Desta forma é pedido, tal como ocorre no sistema actual, que o Aspirante

aprenda os princípios basilares do movimento escutista e os desenvolva. Ao Noviço, tal como ao Aspirante, é pedido que aprenda e desenvolva as bases do Caminheirismo/Companheirismo. Considera-se que é essencial que estes elementos adquiram bases sólidas acerca da mística e simbologia da IV Secção, nomeadamente as noções relacionadas com o PPV, a Carta de Clã, o Caminho do Triunfo, S. Paulo, O Homem Novo, etc.. Por forma a atingir estes objectivos propõem-se que este bloco do sistema de progresso permaneça idêntico ao actual, com um sistema de provas fixas, tentado-se desta forma garantir uma uniformização dos conhecimentos base de cada Caminheiro/Companheiro. Refira-se igualmente que nesta fase é extremamente relevante o acompanhamento e auxílio prestado aos Aspirantes/Noviços por parte dos Caminheiros/Companheiros, pois estes facilitam em larga medida todo este processo.

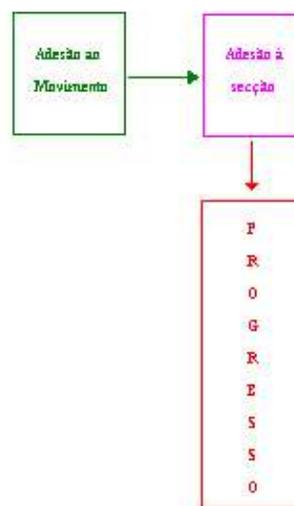
• Progresso na Secção

No final desta fase o Caminheiro/Companheiro deve ter atingido todos os OEF de cada Área de Desenvolvimento. Um objectivo considera-se alcançado aquando da concretização de uma ou mais oportunidades. Note-se que uma oportunidade pode servir para alcançar mais do que um objectivo bem como um objectivo pode ser alcançado por mais do que uma oportunidade.

Como já foi referido, pretende-se centrar o sistema de progresso no indivíduo, desta forma, pretende-se que seja ele o agente do seu próprio progresso. Isto significa que é o Caminheiro/Companheiro

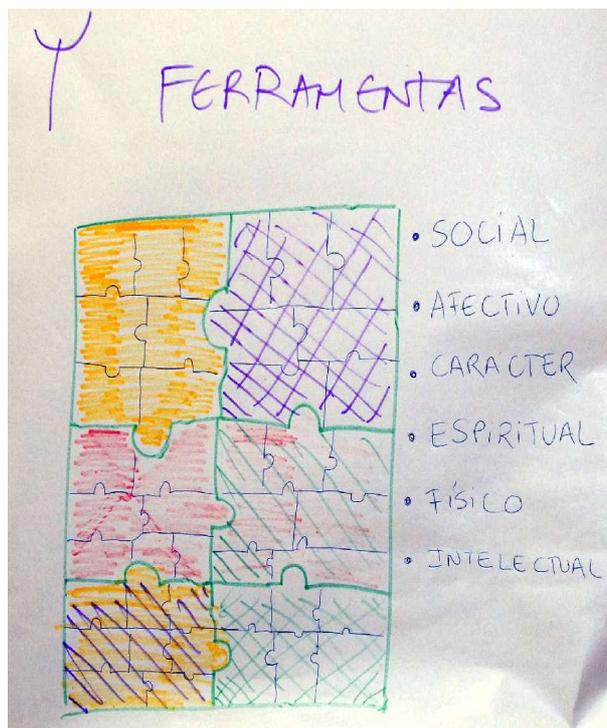
quem propõe uma determinada acção ou acontecimento como oportunidade para atingir um determinado OEF. Sugere-se o PPV e a Carta de Clã como meios importantes ao dispor do Caminheiro/Companheiro neste processo de determinação dos OEF a que se predispõe atingir. De realçar o papel importantíssimo do Chefe de Clã/Comunidade no acompanhamento e orientação de todo este processo, estabelecendo o diálogo com cada elemento de modo a proporcionar o progresso harmonioso do indivíduo.

Surge agora a maior dificuldade deste sistema que é a de saber quando é que uma oportunidade serviu para alcançar um determinado objectivo. Tal acontece quando após a concretização de uma oportunidade o caminheiro e o orientador da sua caminhada (Chefe de Clã/Comunidade – no caso de este não existir terá de ser outra pessoa a assegurar a orientação, tal como o Chefe de Equipa/Arrais ou outro) entram em consenso em como a oportunidade foi efectivamente concretizada e serviu para o caminheiro progredir numa determinada Área de Desenvolvimento, através da concretização de um ou mais objectivos. Para evitar ambiguidades e tentar uniformizar os critérios que levam a este consenso, a equipa propõe a criação de algumas ferramentas que ajudem Chefes de Clã/Comunidade e Caminheiros/Companheiros nesta tarefa. Antes de pormenorizar estas ferramentas deve-se referir que a aplicação deste sistema de progresso implica a eliminação das etapas, dado que o progresso é entendido como sendo um projecto contínuo, à semelhança do que ocorre quando se percorre um caminho e não uma progressão compartimentada em blocos como acontece no actual sistema. Desta forma não existe nesta fase do sistema de progresso qualquer forma de precedência.



O progresso de cada elemento será registado num suporte físico sob a forma de um puzzle dividido por seis áreas de cores distintas correspondendo cada cor a uma das seis Áreas de Desenvolvimento. Cada subdivisão do puzzle está dividida em peças, correspondendo cada uma a um OEF da Área de Desenvolvimento em questão.

Desta forma quando o elemento atinge um determinado objectivo recebe a correspondente peça para colocá-la no puzzle. O completar do puzzle simboliza a concretização de todos os OEF e consequentemente o reconhecimento de que o caminheiro se encontra pronto a partir. Note-se que este puzzle não é uma insígnia (aliás, deixarão de existir insígnias de progresso) mas sim um elemento visual e simbólico que cada Caminheiro/Companheiro possui do seu progresso.



Uma das ferramentas propostas pela equipa Collonelo é um manual de orientação metodológica para Chefes de Clã/Comunidade e Clãs/Comunidades que não possuam Chefe de Clã/Comunidade. Este deverá incluir:

- Explicação do sistema de progresso;
- O porquê de um novo sistema;
- A exigência necessária da parte do orientador relativamente ao sistema de progresso de cada caminheiro;
- Áreas de Desenvolvimento;
- Objectivos Educativos Finais para cada área de desenvolvimento;
- Exemplos práticos de oportunidades para cada objectivo.

A segunda ferramenta é um manual para o caminheiro que deverá incluir:

- Capítulo sobre a adesão à secção (utilizar-se-ia um puzzle que seria completado com autocolantes à medida que as provas são realizadas num sistema idêntico ao utilizado no progresso);
- Áreas de Desenvolvimento;
- Objectivos Educativos Finais para cada área de desenvolvimento;
- Kit sistema de progresso (inclui puzzle dividido por seis áreas de cores distintas, tendo cada área uma peça relativa ao objectivo tal como explicado anteriormente);
- Em caso de necessidade propõe-se ainda a criação de um manual à parte sobre as provas de adesão ao movimento.

Note-se que o manual do caminheiro não deve conter as oportunidades, de maneira a estimular a criatividade do caminheiro e não limitar/influenciar o seu percurso que se quer autónomo.

5. Equipa Zorbas

Após algumas reflexões centradas num guião que fornecia alguns conceitos relacionados com o actual Sistema de Progresso da IVª Secção, o grupo Zorbas concordou que existe a necessidade de uma revisão do mesmo Sistema. Razões essas, já anteriormente apresentadas pelos participantes do 1º Ciclo de Cenáculo, com especial relevo para a rigidez da estrutura de provas apresentadas, assim como, pela dificuldade em conciliar os diversos ritmos e estados de aprendizagem de cada elemento do Clã/Comunidade.



No sentido de melhorar e combater as razões pelas quais o actual sistema está ultrapassado, a equipa considerou que o sistema de oportunidades é um elemento indispensável ao novo sistema de progresso. Uma vez que vai permitir a cada elemento uma maior liberdade de acção, tendo para um mesmo objectivo uma panóplia de oportunidades de realização diferentes, bem como a possibilidade de propor as suas próprias oportunidades ao Chefe de Clã/Comunidade, podendo assim adaptar o sistema de progresso ao seu próprio ritmo, necessidades e até de gostos pessoais, tornando o progresso mais apelativo.

No que concerne o modo de progressão, considerou-se como ideal, deixar de haver o modo “provas” para se passar a falar de “objectivos”. Ou seja, um caminheiro/companheiro evolui consoante um determinado número de objectivos já concretizados. Por concretização de um objectivo deve entender-se uma, ou mais oportunidades dedicadas a esse objectivo, até que o Chefe de Clã o considere concretizado. Neste sentido deveriam ser mantidas as etapas, continuando a actual divisão mas baseada em critérios diferentes.

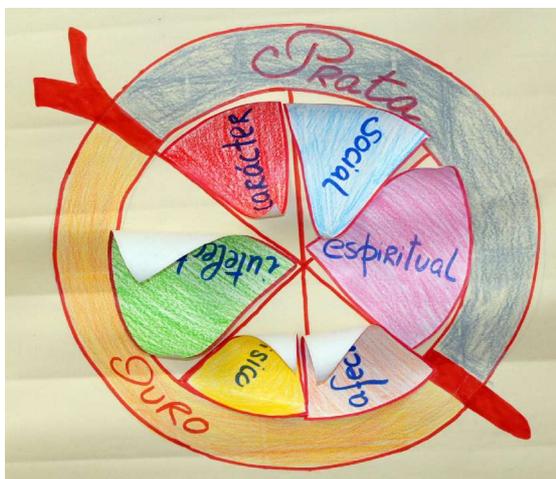
Deste modo, a etapa de adesão manteria os mesmos moldes e objectivos (introdução ao movimento e à secção) mas com um acréscimo de alguns temas, tal como formação específica sobre metodologia educativa da IV, PPV, Carta de Clã, Método Projecto, Caminhada e Actividades Nacionais e Internacionais específicas da IV (Roverway, Cenáculo, ...).

No que toca à etapa de bronze, esta estaria concluída após a concretização, no mínimo, de um objectivo por cada área de desenvolvimento pessoal. Isto funcionaria como uma “introdução” ao caminheirismo, pois permite, ao caminheiro/companheiro, conhecer um pouco de cada uma das áreas propostas.

As etapas de prata e ouro são semelhantes (à de bronze), compostas por, respectivamente, 12 e 24 objectivos a serem concretizados independentemente das áreas. A ideia será permitir ao caminheiro a liberdade de escolha nas diferentes áreas, facilitando o seu desenvolvimento no que ele considera mais interessante e de maior utilidade. Esta escolha deverá ser feita de uma forma responsável, pois existem seis áreas igualmente importantes, e deve ser sempre acompanhada pelo Chefe de Clã, responsável por verificar se as oportunidades correspondem aos objectivos e se o caminheiro diversifica as suas escolhas.

Como material de apoio, o Caminheiro/Companheiro deverá contar com um **cartão** de progresso, com “espaços em branco”, onde vai apontando os **objectivos** concretizados e bem como as competências pessoais atingidas. Um painel de progresso para expor na base será igualmente útil, pois facilita uma visão global das áreas em que o clã se destaca e quais as áreas em falta.

Por último, deverá também existir um **manual** explicativo dos diferentes objectivos, onde se poderá encontrar uma descrição detalhada, bem como uma pequena lista de exemplos de oportunidades para cada objectivo. Assim o caminheiro pode optar pelas oportunidades que lhe é proposta ou criar a sua própria.



Também é proposto uma nova insígnia, na qual o bronze se refere a um círculo dividido em 6 “queijos”. Será colocado um “queijo” por cada área em que se atingiu o objectivo proposto; e dois semicírculos, um para prata e outro para ouro. Desta forma, poderemos analisar o desenvolvimento do Caminheiro/Companheiro, através da sua insígnia.

De notar que este sistema supõe um bom senso por parte do caminheiro, visto ser ele o principal responsável pelo correcto desenvolvimento do seu próprio progresso. Por

outro lado, deverá exigir um maior acompanhamento por parte do Chefe de Clã, que deverá verificar se os seus caminheiros aplicam o sistema de progresso correctamente.

Conclui-se que, se um caminheiro completar o seu sistema de progresso tal como aqui se apresenta, terá concretizado quase todos os objectivos propostos dentro de cada área. O que permitirá um maior desenvolvimento pessoal de acordo com as suas expectativas.

6. Equipa Bubulina

Estas são as conclusões do grupo de trabalho Bubulina.

A equipa trabalhou sobre o guião com os conceitos e as sugestões de apresentação do “novo” sistema de progresso, ou seja alinea a) e b) inicialmente apresentadas.

O grupo chegou à conclusão que as provas actuais da etapa de adesão à secção e ao movimento (para quem entra apenas na a IV secção) estão bem como estão, apenas lhe acrescentaram competências mais específicas de modo a que quem entre directamente para a IV secção esteja mais ou menos à altura de quem vem dos Pioneiros/Marinheiros.

Assim temos:

- Adesão ao movimento:
 1. Igual ao actual

- Adesão à secção: (obrigatórias)
 1. Vivência positiva em equipa/clã;
 2. Conhecer a organização da IV secção;
 3. Conhecer e viver a mística e simbologia da IV secção;
 4. Ler e comentar um capítulo do Caminho de Triunfo e uma palestra bivaque do Escutismo para Rapazes;
 5. Conhecer e viver a conversão de São Paulo;
 6. Saber e meditar a oração do caminheiro/companheiro;
 7. Elaborar o PPV;
 8. Participar na elaboração da carta de clã e fazê-la cumprir;
 9. Promover uma acção de serviço para a sociedade;
 10. Elaborar e participar numa caminhada;
 11. Participar numa actividade de carácter físico.



Como tal, após fazerem promessa, os novos Caminheiros/Companheiros investidos recebem uma insígnia redonda que contém os seis símbolos (da simbologia actual) dos Caminheiros/Companheiros desenhados no seu interior. Após a promessa, os Caminheiros/Companheiros passam a ser livres de fazer as provas que mais lhes interessarem, isto é, deixa de haver o sistema de progresso actual com as etapas de bronze, prata e ouro e passam a existir “áreas de especialização” que são as áreas de desenvolvimento que abordámos no primeiro encontro do ciclo. Essas áreas de desenvolvimento são: Desenvolvimento do **Carácter**, Desenvolvimento **Afectivo**, Desenvolvimento **Intelectual**, Desenvolvimento **Social**, Desenvolvimento

Físico e Desenvolvimento Espiritual. Se o Caminheiro/Companheiro quiser realizar as oportunidades de todas estas áreas tem liberdade para isso mas se apenas se quiser especializar numa, ou duas, ou três também tem toda a liberdade para isso. A ideia base é permitir aos Caminheiros/Companheiros uma total liberdade de escolha de modo a realizarem as oportunidades que julguem que para si serão as mais ricas e lhes trarão mais apetências/competências (que ainda não tenham adquirido) para a vida. Para “obter” uma área de desenvolvimento é necessário cumprir todos os objectivos destas e para ter um objectivo cumprido é necessário que cada um cumpra, no mínimo, duas oportunidades. Estas oportunidades podem ser as que foram propostas no documento que saiu do primeiro encontro deste ciclo ou então podem ser outras quaisquer propostas pelos próprios Caminheiros/Companheiros ao seu Chefe de Clã (relacionadas com a área em questão) sujeitas à aprovação deste. Após a conclusão de cada área é dada ao Caminheiro/Companheiro uma parte da insígnia do sistema de progresso que é colocada à volta da insígnia inicial de promessa. Se forem cumpridas todas as áreas fica um círculo à volta da insígnia inicial de promessa com as seis áreas de desenvolvimento, se forem cumpridas menos ficam apenas o número de áreas concluídas à volta da insígnia inicial de promessa. Deste modo, é dada completa liberdade ao Caminheiro/Companheiro de colocar as áreas que para ele são mais importantes, pela ordem que ele quiser e com a disposição que ele quiser (se alguém cumprir três áreas, por exemplo, não precisa de colocar essas partes da insígnia todas juntas, pode colocá-las separadamente de modo a dar a forma que quiser à sua insígnia, desde que a ideia de “redondo/circular” não desapareça). A escolha da forma da insígnia em círculo deveu-se à ideia de união/perfeição que a forma circular transmite. Apesar de terem surgido outras ideias esta foi a que mais agradou a todos!

O Caminheiro/Companheiro tem também que possuir uma espécie livro que funciona como uma caderneta de aluno mas que se designará por “**Caderneta do Escuta**”, por exemplo, o grupo não chegou a consenso neste aspecto. O que importa é que nessa caderneta esteja todo o progresso escutista individual de cada um, desde os Lobitos. É nessa caderneta que se registarão as oportunidades realizadas para cada objectivo de cada área de desenvolvimento por cada um. Assim notar-se-ão claramente os diferentes níveis de interesse de cada Caminheiro/Companheiro e aquilo em que cada um resolveu “especializar-se” de modo a não existirem Caminheiros/Companheiros estandardizados como acontece no sistema de progresso actual (em que todos têm que cumprir determinadas provas para “acabar” cada etapa). A caderneta proposta teria todos estes objectivos com espaço em branco entre cada objectivo de modo a se poderem escrever as oportunidades realizadas para o cumprimento de cada objectivo. A insígnia proposta pelo grupo está abaixo.



Revisão do Documento Oficial dos Cenáculos Regionais



A 1 de Dezembro de 2002, no 2º Ciclo de Cenáculo, sentiu-se a necessidade de tratar esta temática, Cenáculos Regionais/Núcleo. Como resultado pretendia-se criar uma ferramenta útil a todos aqueles que iriam realizar um Cenáculo na sua Região/Núcleo.

Desde então com o decorrer do tempo e com a evolução da dinâmica do Cenáculo Nacional e dos Cenáculos Regionais/Núcleo sentiu-se a necessidade de completar o documento para que este seja uma ferramenta fundamental para a preparação e realização de um encontro de Cenáculo na Região/Núcleo, sendo esta uma responsabilidade dos participantes no Cenáculo Nacional.

Em 2006 o Cenáculo é implementado em mais Regiões e Núcleos, pelo que sentimos como prioritário rever o documento elaborado no 2º Ciclo, tornando-o mais aplicável à realidade Regional/Núcleo de hoje e para que este seja uma ferramenta de apoio aos Cenáculos Regionais/Núcleos.

O método de trabalho para a alteração do documento foi o seguinte: foi feita uma breve

apresentação sobre o documento que tínhamos do 2º Ciclo, após esta, os participantes em grupos de trabalho utilizaram o documento existente até então e foram introduzindo as alterações que achavam pertinentes e necessárias; depois os representantes de cada grupo reuniram-se para puderem criar um documento único que reunisse todas as alterações, e para que pudesse ser apresentado em plenário, não esquecendo que às propostas que vieram dos diferentes grupos de trabalho juntou-se a proposta que a própria EP tinha feito.

O documento com as respectivas alterações depois de apresentado e questionado foi aprovado por unanimidade pelos participantes de 4º Ciclo presentes no 2º Encontro em Setúbal.

Vários foram os pontos do documento anterior abordados, alterados e completados, tendo-se adicionado previsões quanto: às idades dos participantes, à Equipa Projecto Regional e sua estrutura, ao Observador, às temáticas a abordar em cada encontro. Foi também alterada a própria sistematização do documento, para que se torne mais fácil a sua leitura e aplicação.



Em seguida anexámos a versão aprovada em plenário do Documento Oficial dos Cenáculos Regionais.

1. O CENÁCULO

O que é o Cenáculo Regional/Núcleo?

O Cenáculo Regional/Núcleo é um Fórum de Caminheiros/Companheiros que vem no seguimento do Cenáculo Nacional. É um espaço informal de debate e construção, para os jovens adultos da IVª Secção, sobre temas com interesse para o crescimento de um melhor e mais actual caminheirismo/companheirismo, apresentando-se como uma ferramenta para IVª Secção Regional/Núcleo.

Quais a suas funções?

O Cenáculo Regional/Núcleo tem uma função consultiva e os assuntos tratados devem ser definidos por iniciativa dos participantes e da equipa organizadora, mas, em grande medida, estes devem ter em atenção as solicitações ou recomendações feitas pelo Departamento da IVª da Junta Regional/Núcleo e pelo Departamento/Secretaria Pedagógico regional/núcleo.

Quais os seus objectivos?

Provocar uma maior participação e envolvimento dos Caminheiros/Companheiros nos processos de tomada de decisão que lhes dizem respeito;

- Promover um espaço de consulta e de apoio aos Departamentos Regionais e Núcleos, ao Cenáculo Nacional e ao Departamento Nacional da IVª;
- Procurar garantir a participação activa de Caminheiros/Companheiros de diversas proveniências e realidades;
- Procurar, pelo exemplo, aumentar os hábitos de participação dos Caminheiros/ Companheiros nas ocasiões de tomada de decisão da Associação em que têm assento (Conselhos de Clã, Agrupamento, Núcleo e Regional, entre outros);
- Contribuir para dinamização a IVª Secção a nível regional e de núcleo;
- Fomentar nos Caminheiros/Companheiros a capacidade de debater e expor as suas ideias, desenvolvendo para isso um espírito crítico e de discussão;

Quem pode participar?

Caminheiros/Companheiros entre os 18 e 22 anos de idade, salvo necessidades específicas poderão participar novíços porém o número de Caminheiros/Companheiros investidos presentes no encontro deverá ser superior;

- Ter capacidade de intervenção e comunicação;
- Ter conhecimento da realidade do Agrupamento de origem;
- Demonstrar vontade de participar na dinâmica apresentada.
- Ter uma vivência activa e actual numa estrutura de clã (Clãs Regionais, Clãs Universitários, Equipas individuais entre outros).

Poderá ser necessário limitar o número de participantes, garantindo que o número de elementos não comprometa o bom funcionamento do encontro. Esta limitação não pode comprometer a **participação** e a **representação** de todos os agrupamentos da Região/Núcleo.

Que resultados se esperam?

Resultante de cada encontro do Cenáculo, deverá ser redigido um Relatório com as conclusões do Fórum, a ser distribuído a todos os participantes, aos agrupamentos da Região/Núcleo, aos Departamentos da IVª Regionais/Núcleo, e ao Departamento Nacional da IVª.

Os resultados do Cenáculo Regional/Núcleo serão igualmente apresentados no Encontro do Cenáculo Nacional imediato.

As suas conclusões podem ser redigidas na forma de:

- Propostas para apresentação ao Conselho Regional/Núcleo;
- Recomendações aos Departamentos Nacional/Regional/Núcleo da IVª Secção;
- Textos para divulgação através dos órgãos de informação da Associação, nomeadamente na página da web do Cenáculo Regional/Núcleo e do Nacional, entre outros.

2. Dinâmica do Cenáculo Regional/Núcleo

Periodicidade

Os encontros do Cenáculo Regional/ Núcleo deverão ter lugar, no mínimo, 1 vez por ano, devendo os mesmos realizar-se, preferencialmente, entre o segundo encontro do Cenáculo Nacional e o Cenáculo Aberto Nacional.

A Equipa Projecto

A Equipa Organizadora designa-se por Equipa Projecto (EP).

A EP é constituída:

- Pelos actuais representantes da Região/Núcleo no ciclo de Cenáculo Nacional, que asseguram a chefia de Equipa;
- Por participantes de Ciclos anteriores no Cenáculo Nacional;
- Por Caminheiros/Companheiros que sejam convidados a integrar a EP, consoante as necessidades da mesma;
- Todos os membros da EP têm de ter vivência em Clã/Comunidade à data de entrada na Equipa;
- Os elementos devem ser, preferencialmente, de Agrupamentos diferentes.

A Equipa tem por missão dinamizar o Cenáculo, organizar os encontros e garantir que são encontrados mecanismos para dar continuidade a esta mesma iniciativa a nível Regional/Núcleo. A EP na preparação do encontro deverá ter em conta as temáticas sugeridas pelo Departamento Regional/Núcleo da IVª e os participantes em questão.

A EP é, também, responsável por, terminado o Fórum, redigir e distribuir o relatório final com as conclusões do Encontro.

A Equipa deverá contar, no mínimo, com um observador do Departamento Regional/Núcleo da IVª ou mandatado pelo mesmo.

Equipa Projecto Regional/Núcleo			Cargo/Categoria
Chefe de Equipa:			Caminheiros/ Companheiros
Equipa Coordenadora:			
- Apoio directo ao Chefe de Equipa (Adjunto); - Coordenador da Equipa de Animação; Coordenador da Equipa de Logística e Comunicação (1); - Coordenador da Equipa de Fórum;			
Equipa de Animação (2): ...	Equipa de Logística e Comunicação (2) ...	Equipa de Fórum (2) ...	
Staff			
• Observador			Dirigentes
• Acompanhamento da EP Nacional			Membro da EP Nacional

(1) – Esta Equipa poderá ser dividida em Equipa de Logística e de Comunicação, consoante a necessidade.

(2) – As competências de cada uma das Equipas serão definidas de acordo com as necessidades da Equipa Projecto Regional.

Observador:

- Assegurar a ligação com o Departamento Regional/Núcleo da IVª;
- Estar atento às necessidades de formação da EP e consequente aplicação da formação;
- Acompanhar o trabalho da EP na idealização, preparação, realização e avaliação do encontro;
- Fazer um acompanhamento presencial nos Encontros.

Acompanhamento da EP Nacional:

- Promover e divulgar o Cenáculo junto dos departamentos regionais/núcleo da IVª;
- Colaborar com a EP Regional/Núcleo na preparação do encontro, nomeadamente nas temáticas a abordar;
- Facultar toda a informação disponível para a realização do encontro;
- Este acompanhamento não será necessariamente presencial.

Metodologia de Trabalho

Durante a preparação dos Encontros do Cenáculo a EP deverá fazer chegar, regularmente, a todos os participantes, informação para a preparação dos temas – “Pegadas” – e informação logística diversa. A preparação dos temas deverá ser realizada em Clã/Comunidade e ser enviadas posteriormente à EP Regional. O Cenáculo deverá ter um misto de sessões plenárias e sessões de trabalho em grupo. As sessões plenárias deverão realizar-se em momentos como:

- Abertura;
- Apresentação de temas a debater (por Delegados ou Convidados);
- Apresentação de conclusões e de propostas que devam ser apreciadas e votadas;
- Encerramento.

Os trabalhos de grupo deverão visar a discussão detalhada de temas específicos, de forma a facilitar a partilha de ideias e a recolha de contributos para as propostas finais do Cenáculo.

Para os grupos de trabalho os Caminheiros/Companheiros deverão ser organizados em equipas.

Cada grupo de trabalho deverá ter um coordenador nomeado pela Equipa Projecto; os elementos dos grupos de trabalho deverão nomear um moderador, um secretário e um porta-voz.

“O Cenáculo Regional é uma ferramenta de grande importância para o desenvolvimento da IV Regional, que permite aos caminheiros terem uma voz activa no futuro rumo da sua Região/Núcleo.”



Espaço “Aproveita”

Tal como vem sendo hábito, para além dos temas tratados ao longo do encontro, existiu ainda espaço para os participantes poderem partilhar entre si as diversas actividades e projectos que estão em marcha nos diferentes núcleos e regiões.

O Clã Regional de Portalegre e Castelo Branco aproveitou para divulgar o seu Cenáculo Regional que se irá realizar nos dias 21 e 22 de Abril em Sertã.

Para além desta actividade ficámos a saber que o mesmo Clã está a promover “Férias no Campo” para as crianças do lar da Misericórdia de Abrantes, numa iniciativa que decorre há já dois anos e que se encontra aberta à participação de Caminheiros/Companheiros de todo o país.

Para mais informações acede ao site <http://clanpcb.no.sapo.pt> ou envia um e-mail para clan_pcb@zmail.pt.

Também a Equipa de Gestão da Base Nacional da IV aproveitou para divulgar a actividade Talitha Kum, que se irá realizar entre 28 de Abril e 1 de Maio. Mais informações estão disponíveis na Web via <http://drave.cne-escutismo.pt>.

Resta referir que a Equipa Projecto aproveitou este espaço para expor a C(Y)arta Especial do 1º Encontro, possibilitando a todos os presentes a leitura deste documento. Caso ainda não a tenhas lido podes fazê-lo em <http://cenaculo.cne-escutismo.pt>.



Este é um espaço que vai continuar em aberto para que a tua Região/Núcleo possa divulgar as actividades que realizaram ou que estão a preparar. Contacta o representante da tua Região/Núcleo.



... mais uma vez... Fez-se Cenáculo!

Desta vez o encontro foi em Santana, na região de Setúbal... porque se queremos que o Cenáculo chegue a todos os Caminheiros/Companheiros do país temos que chegar a todo o lado!

Foi com uma grande participação de Caminheiros/Campanheiros que foi possível a abordagem dos vários temas propostos pela Equipa Projecto para este 2º Encontro do 4º ciclo e que levou às conclusões apresentadas nesta Cyarta.

Viver, Partilhar e Avançar... estas são palavras que caracterizam o Cenáculo – Fórum Nacional de Caminheiros e Companheiros, é por isso que todos os que estiveram deram o seu melhor e se entregaram ao trabalho na sua melhor forma.

As propostas apresentadas nesta Cyarta relativamente ao Sistema de Progresso da IVª e a alteração do Documento Oficial dos Cenáculos Regionais mostra que o Cenáculo é cada vez mais um Fórum de e para Caminheiros/Companheiros. Constituiu uma

ferramenta para a IVª Secção, quer a nível Nacional quer a nível Regional/Núcleo. Este é o objectivo da Equipa Nacional da IVª e da Equipa Projecto.

Neste 2º encontro a interacção entre os participantes foi ainda mais forte e houve claramente o crescimento de todos como um todo, notou-se nos trabalhos de fórum e também nos momentos de descanso e convívio, estreitaram-se os laços de amizade e companheirismo.

É impossível não lembrar o acolhimento espectacular que a Paróquia de Santana nos proporcionou através do Agrupamento de Santana e do Padre Francisco, que muito nos ajudou na preparação do encontro disponibilizando meios logísticos e humanos.

O nosso muito obrigado ao Assistente Nacional, Padre Joaquim da Nazaré, é expresso com muito carinho e reconhecimento pelo apoio e força que sempre nos tem dado.

A responsabilidade é cada vez maior... é cada vez mais imperativo trabalhar e dinamizar esta ferramenta da IVª secção.



Construir Horizontes... está na Tua mão... para isso faz-Te caminho...

Até Breve!

Fotos de Grupo



O boletim “A Cyarta” é editado pelo Departamento Nacional Pedagógico da IV Secção do Corpo Nacional de Escutas – Escutismo Católico Português.

Rua D. Luis I, 34 – 1200 Lisboa
Tel. 213933650 – Fax 213950641
Email: dnpe4@cne-escutismo.pt

